

**CAUSAS E FATORES CONTRIBUINTES PARA A HIPERTENSÃO EM  
MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA.  
ODS (3)**

Rafaela Tiemi Esperidião Maezano (Universidade de Taubaté)

Rayssa do Amaral Silva (Universidade de Taubaté)

Renata Diniz Lopes (Universidade de Taubaté)

Lucas José Fiório Rebouças (Professor Orientador - Universidade de Taubaté)

Hipertensão arterial é definida pela elevação constante da pressão arterial, sendo ela pressão arterial sistólica (PAS) a partir de 140 mmHg ou pressão arterial diastólica (PAD) de 90 mmHg. Além disso, trata-se de uma doença crônica não transmissível que impacta aproximadamente 1,3 bilhão de pessoas, dos quais, nas Américas mais de um quarto das mulheres tem hipertensão, segundo a Organização Mundial da Saúde. Este artigo apresenta como objetivo identificar as principais causas relacionadas a hipertensão arterial em mulheres idosas e analisar a relação entre a doença e o perfil desse público, fundamentada em evidências disponíveis na literatura científica. Metodologicamente, a construção do repertório acadêmico foi baseada no livro Goldman-Cecil Medicina associada a uma revisão integrativa de artigos científicos publicados entre 2020-2025 em língua portuguesa, espanhola e inglesa com bases de dados BVS, SciELO, PubMed e DATASUS. Após o levantamento de artigos nessas bases foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionadas 20 pesquisas. A partir da análise desses estudos, a maioria dos hipertensos são mulheres de em média 59 anos, correspondendo a 66,7% dos pacientes analisados (Fonseca et al., 2023). No mesmo sentido, Victor (2022) afirma que a hipertensão arterial é mais comum em mulheres após a menopausa, justificando-se pela ausência do hormônio estrogênio, que é responsável por um efeito protetor da doença. O autor expõe também que a doença é desencadeada em 90% a 95% dos pacientes pelo consumo exacerbado de sal, calorias e álcool, relacionando assim a dieta à DCNT. Além disso, Almeida et al. (2025) aponta que a ausência de uma alimentação equilibrada e de atividades físicas influenciam diretamente na obtenção da obesidade e diabetes, que agravam a hipertensão e juntas aumentam o risco de infarto, AVC e insuficiência cardíaca. Paralelamente, Neves et al. (2024) evidencia que a hipertensão feminina está relacionada a fatores socioculturais como: pressão ideológica de gênero, conflitos familiares, falta de apoio afetivo, sobrecarga emocional e física. Tais fatores favorecem o estresse crônico e a exaustão emocional, ocasionando a doença. Conclui-se que, principalmente em mulheres, os fatores de predisposição, como vulnerabilidade social, alimentação

hipercalórica e falta de adesão a atividades físicas regulares são os maiores precursores da hipertensão feminina. Dito isso, esta pesquisa é uma premissa de um projeto que será desenvolvido na cidade de Cruzeiro, estado de São Paulo, com o intuito de evidenciar o cenário da hipertensão arterial em mulheres, estabelecendo uma comparação daquelas que estão no período do climatério com as que não estão, uma vez que fatores hormonais também contribuem significativamente para essa comorbidade.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; mulheres idosas; causas de hipertensão; fatores de risco.